

Congresso

Discursos do Quotidiano



LIVRO DE RESUMOS

Organização

Maria Aldina Marques

José de Sousa Teixeira

Maria da Conceição Varela

Rui Ramos

Grupo de investigação Pragmática. Discursos. Cognição (PraDiC)

Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho (CEHUM)

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas – Universidade do Minho

Índice

Conferências plenárias

Augusto Soares da Silva, Processos cognitivos de polarização no discurso digital do quotidiano

Isabel Margarida Duarte, Almoço de domingo: interações à mesa

Isabel Roboredo Seara, Hashtags e discursos do quotidiano digital: entre indexação, posicionamento e contestação

José Teixeira, As palavras indecentes do falar quotidiano: da atualidade a provérbios com 500 anos

Comunicações

Alexandro Teixeira, A dêixis temporal como estratégia de desinformação em redes sociais

Anna Kieliszczik, L'expression du point de vue dans le courrier des lecteurs comme illustration de „writing every day”

Aoran Yang, Discourse Marking Functions of European Portuguese tipo in Daily Spoken Interaction: A Contrastive Study with French genre and Mandarin nage

Barbara Falcão, Comentários digitais como discursos do cotidi ano: construção e circulação de sentidos na narrativa transmídia AmarElo

Carolina Coelho, Melissa Lemes e Natália Azevedo, A paisagem linguística no campus de Gualtar, da Universidade do Minho. Uma abordagem discursiva

Cidália de Abreu, Descortesia estratégica e polarização self/other: análise pragmática do debate televisivo Ventura–Pacheco Pereira

Francisco Lopes da Cunha, Circulação discursiva da ciência em plataformas digitais: negociação de sentidos sobre vacinação em cadeias interacionais no YouTube

Iryna Aleksandruk; Oleksandra Palchevska; Petro Hubych, Origin and Semantics of Cybersecurity Metaphorical Terms Used in Modern English Discourse

Jamila Zghal, A Corpus-Based Study of Donald Trump's Stance-taking in His Face-to-Face Political Conversations with Reporters in 2026.

Janaica Gomes Matos, Mário Junglas-Muniz e Maria Elias, A organização das redes referenciais na construção da desinformação no espaço digital

Jorge Baptista. Coesão discursiva em diálogos quotidianos: uma abordagem lexicalizada baseada em grafos

Josenildo Soares Bezerra, Tecnodiscursividades contemporâneas: Uso da linguagem cifrada nas plataformas digitais

Julieuza de Souza Natividade, Perrechéologia em uso: Atos ilocutórios, dêixis e interdiscursividade na construção da identidade perreché

Marcela Faria, Ainda (e sempre?) sobre você – algumas notas sobre o pronome você em PEC.

Maria Alexandra Guedes Pinto e Madalena Pereira Roben, Formas de tratamento em discursos presidenciais de celebração portugueses e timorenses: um estudo comparativo

Maria das Graças Soares Rodrigues, A violência contra mulheres - machismo, misoginia, feminicídio e vicaricídio quo vadis?

Maria do Céu Fonseca, Representações discursivas do quotidiano em guias de conversação do século XIX

Mattia Masucci. Interação disfluente e aprendizagem linguística: uma abordagem contrastiva entre gaguez, pragmática e didática do italiano e do português

Micaela Aguiar e Alexandra Pinto Estratégias persuasivas do discurso do CHEGA nas redes sociais

Oleksandra Palchevska, Iryna Aleksandruk e Petro Hubych, Military Slang as a Linguistic Phenomenon in Modern English-Ukrainian Military Discourse

Renata Santos, A constituição discursiva da italianidade em comunidades de descendentes de imigrantes no estado de Santa Catarina: uma análise dialógica de publicações online de festas étnicas

Rosalice Pinto e Sara Oliveira Pita, Migrações e estereótipos em discursos nativos digitais: a injustiça epistêmica em comentários da web

Rui Sousa-Silva, A Teoria da Substituição nos Discursos do Quotidiano: Uma análise linguística forense de teorias conspirativas de substituição

Rute Rebouças, Para uma análise semântica de estratégias linguísticas em manifestos partidários portugueses

Sara Pita, Mariana Silva e Carla Teixeira, As novas canções de intervenção e o ethos feminino do século XXI

Shahrad Alejandro Ghalili, Illocutionary functions in text: a linguistic analysis of tone tags and their role in digital communication

Sílvia Araújo, A linguagem das marcas em ambientes digitais: uma proposta metodológica de análise semântico-discursiva assistida por grandes modelos de linguagem

Sofia Meneses-Silva e Rui Sousa-Silva "(...) este Governo, este Parlamento, não quer que saibamos, não quer que sejamos informados, não quer que a verdade seja conhecida.": o discurso conspirativo na Assembleia da República Portuguesa

Sónia Mesquita, Configurações textuais e discursivas do relato pessoal de doença na esfera digital

Vanessa Gomes Teixeira Anachoreta e Ana Sofia Meneses-Silva, "Eu acho que interromper assim não lhe fica bem": análise da interrupção e da sobreposição de fala em debates políticos televisivos portugueses

Virginia Acuña Ferreira e Alicia Sentí Janssen, La difusión de discursos de género en memes de redes sociales: masculinidades en crisis y nuevas masculinidades

Wanne Karolinne Souza de Miranda, Célia Zeri de Oliveira e Gillian Grace Owen Moreira, Os discursos digitais na formação inicial de professores de línguas: reflexões a partir da análise do Projeto Pedagógico de um curso de Letras

Yanping Tang, Normas de resposta a elogios no espaço digital: uma análise comparativa de discursos metapragmáticos em chinês e em português brasileiro

Conferências plenárias

Processos cognitivos de polarização no discurso digital do quotidiano

Augusto Soares da Silva

Universidade Católica Portuguesa / Polo de Braga

A polarização é um fenómeno sociocognitivo que divide ‘Nós’, positivamente, e ‘Eles’, negativamente. No contexto da normalização dos populismos de extrema-direita, impulsionada pelas redes sociais, como o X, a análise da polarização torna-se essencial para compreender as atuais realidades sociopolíticas e o seu impacto nos discursos do quotidiano, visto que o antagonismo Nós/Eles é uma das características-chave das narrativas populistas de extrema-direita. A polarização política pode facilmente transformar-se em polarização social.

A metáfora é um dos processos cognitivos e discursivos mais eficientes de polarização. A metáfora polarizadora constrói o endogrupo positivamente e o exogrupo negativamente e pode servir para aumentar o antagonismo entre os grupos, promover ideias e práticas intolerantes e extremistas, construir identidades nacionais como vítimas oprimidas ou resgatadas e reforçar as estruturas de poder. Outros processos de perspetivação conceptual concorrem, também eficientemente, para a polarização e a sua normalização nos discursos do quotidiano, destacando-se os esquemas imagéticos, especialmente os de dinâmica de forças, a metonímia, a perfilação, a dêixis e a proximização.

A eficiência polarizadora dos referidos processos cognitivos e discursivos é analisada nas narrativas populistas de extrema-direita de Jair Bolsonaro e André Ventura disseminadas na rede X. Interessantemente, os respetivos contextos socioculturais e ambientais determinam diferenças nas narrativas polarizadoras dos dois líderes. Bolsonaro constrói a nação brasileira como vítima resgatada e a sua presidência e o seu governo como salvadores e protetores do povo, sendo esta narrativa alimentada por metáforas religiosas, especialmente das igrejas evangélica. Em contrapartida, a polarização da nação portuguesa como vítima oprimida, explorada por Ventura, está associada à sua dramatização dos contextos de imigração e da alegada corrupção política. Indagar-se-á como esta polarização política passa à polarização nos discursos do quotidiano.



Almoço de domingo: interações à mesa

Isabel Margarida Duarte

Centro de Linguística da Universidade do Porto

“O quotidiano é, nuclearmente, feito de discursos. Porque somos seres de palavras, os discursos são o suporte da vivência social. São modos de dizer variados, orais, escritos, imagéticos, multimodais, prototipicamente constituídos por breves interações, espontâneas e informais em maior ou menor grau, feitas muitas vezes de rotinas que

pontuam o funcionamento da vida em sociedade. São também a expressão de uma cultura, de um modo de ser e de falar uma língua.” A chamada para artigos deste congresso reforçou a ideia de que valeria a pena analisar as interações durante almoços em família, em Portugal. O *corpus* é constituído por várias gravações e transcrições feitas por ex-estudantes de mestrado. Procuramos elencar características destas trocas concretas, contrariando a ideia antiga de que “não se fala à mesa”. As interações à mesa, sobretudo em contexto familiar ou próximo, são situações enunciativas com características discursivas e culturais próprias. O *small talk*, a ironia leve, as interrupções e a continuação do discurso do outro para o completar ou precisar são ingredientes de momentos discursivos de criação de comunhão entre os interlocutores, de sentido de pertença, fortemente identitários. O que parece uma conversa “caótica e imprevisível”, revela, afinal, “spontaneous coordination driven by instinct and perception”,¹ sendo, afinal, uma conversa coletiva, onde a colaboração e a solidariedade são instrumentos de combate ao isolamento e à solidão. A compreensão desta realidade discursiva e cultural por falantes de outras línguas-culturas parece complexa.



Hashtags e discursos do quotidiano digital: entre indexação, posicionamento e contestação

Isabel Roboredo Seara
Universidade Aberta,
CLUNL – NOVA
CEHUM – PraDiC

Os estudos retórico-discursivos, pragmáticos e semióticos sobre as hashtags reconhecem-nas como unidades linguísticas híbridas e plurifuncionais características do discurso digital nativo. Embora inicialmente associadas a funções de categorização e indexação temática, as hashtags adquiriram progressivamente um papel central nos processos de construção identitária, de posicionamento enunciativo e de circulação de discursos em ambientes digitais. Enquanto operadores tecnodiscursivos, funcionam simultaneamente como mecanismos de agregação algorítmica e como marcas de afiliação simbólica, permitindo aos sujeitos inscrever-se em comunidades discursivas, ideológicas ou afetivas (Giering & Pinto, 2021). Neste contexto, as hashtags participa ativamente na organização dos discursos do quotidiano digital e na emergência de formas contemporâneas de participação e contestação social (Recuero *et al.*, 2015).

Do ponto de vista pragmático-enunciativo, as hashtags podem desempenhar funções de comentário metaenunciativo, orientação interpretativa e modalização do enunciado, produzindo efeitos de avaliação, ironia, intensificação ou distanciamento (Scott, 2015). Na perspetiva de Paveau (2017), estas unidades assumem funções simultaneamente polémicas, argumentativas e de marcação tecnodiscursiva, funcionando, em determinados contextos, como verdadeiras “palavras-argumento”. A sua plasticidade

¹ Luís Gonçalves. <https://www.facebook.com/luis.goncalves.184007/posts/many-years-ago-i-was-involved-in-a-brutal-car-accident-in-guarda-i-was-studying-/10162971963010330/>

funcional evidencia, assim, a permeabilidade entre linguagem, tecnologia e práticas sociocomunicativas contemporâneas.

O presente estudo analisa um corpus de exemplos autênticos recolhidos no Instagram e na rede X entre 2025 e 2026, incidindo sobre publicações de natureza militante, institucional e meta-discursiva irónica. A metodologia adotada articula pressupostos da Análise do Discurso Digital (Paveau, 2017) com instrumentos da Pragmática e da análise enunciativa, privilegiando uma abordagem qualitativa centrada nas funções discursivas das hashtags e nos efeitos de sentido produzidos em contexto. Pretende-se identificar regularidades funcionais, descrever mecanismos de posicionamento e de contestação e, ainda, problematizar o estatuto da hashtag enquanto unidade pragmático-enunciativa do discurso quotidiano digital.

Os resultados preliminares sugerem que as hashtags ultrapassam amplamente a função técnica de indexação, constituindo recursos discursivos fundamentais na negociação de identidades, na construção de alinhamentos ideológicos e na amplificação de práticas de contestação nos discursos digitais do quotidiano.



As palavras indecentes do falar quotidiano: da atualidade a provérbios com 500 anos

José Teixeira,
UMinho
CEHUM – PraDiC

O calão, como linguagem também no quotidiano, constitui um tipo de uso quase invisível nos estudos sobre a linguagem. São palavras que “devem estar fora de cena”, indecentes, no sentido etimológico, ofensivas, violadoras do ideal da língua enquanto cimento social.

Do lado oposto, parecem situar-se os provérbios: vistos como “verdades”, “sabedoria em formato conciso” são conotados, ao inverso do calão, como elementos discursivos de coesão social em função dos valores que transportam do passado.

Mas será que os provérbios ainda integram os discursos do quotidiano? Os registados lexicograficamente são os provérbios realmente usados? Os provérbios são mesmo “verdades”, “sabedoria” e assentam numa dimensão sociolinguisticamente institucionalizada? Ao olhar para os provérbios publicados em registos escritos, apesar de alguns poréns, apetece dizer que sim.

Esta comunicação pretende debruçar-se precisamente sobre alguns desses poréns, começando por divergir da genérica aceitação de “verdade” e “sabedoria” que se lhes atribui como discurso institucionalizado e possuidor de uso comunitário padronizado. É que se é fácil concordar que os provérbios também revelam esta dimensão, o seu funcionamento real, sobretudo nos usos da oralidade não registados na tradição lexicográfica, indicia também outras dimensões presentes nos discursos do quotidiano: as opiniões contraditórias que se opõem ao aceite como verdade, as ofensas e os usos discursivos com as palavras indecentes do calão.

Comunicações

A dêixis temporal como estratégia de desinformação em redes sociais

Alexandro Teixeira Gomes.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Brasil

A dêixis, definida como o fenômeno linguístico que ancora o enunciado ao contexto de sua produção (pessoa, espaço e tempo), tem sido frequentemente subvertida em fake news para alterar a percepção da realidade do interlocutor. Considerando o exposto, o presente trabalho tem por escopo analisar o papel da dêixis temporal na construção e na propagação de desinformação, tomando como objeto de estudo um vídeo manipulado pelo atual pré-candidato da extrema-direita à presidência do Brasil, Flávio Bolsonaro, em seu perfil de uma rede social. O caso analisado demonstra a reancoragem de um registro audiovisual de vulnerabilidade social na cidade de Fortaleza/Ceará/Brasil, originalmente datado de 2021, para o ano de 2026 através de uma sobreposição textual. O objetivo da análise é demonstrar que a alteração do ponto de referência temporal não é um erro acessório, mas o operador central da fraude. Ao forjar uma nova marcação temporal ("03/03/2026"), o autor da postagem força uma interpretação de simultaneidade entre a imagem e o presente político, transformando um fato passado em uma emergência atual para fins retóricos e eleitorais. Consideramos que a eficácia desta modalidade de desinformação reside na exploração do imediatismo das plataformas digitais e no baixo custo cognitivo da checagem de metadados pelo usuário o que altera, sobremaneira, os discursos do cotidiano e suas diversas facetas de interação, bem como seus objetivos comunicativos e argumentativos. Do ponto de vista teórico, ancoramo-nos, sobretudo em Buhler (1934) e Benveniste (1966). A proposta ressalta a importância da identificação de estratégias de manipulação que operam na estrutura gramatical do tempo, indo além do simples conteúdo temático da mensagem.

*L'expression du point de vue dans le courrier des lecteurs comme illustration de
„writing every day”*

Anna Kieliszczik
Universidade de Varsóvia

La rubrique de presse „Courrier des lecteurs” est réservée à l’échange entre la rédaction d’un journal ou d’un magazine et les lecteurs. Ceux-ci présentent leurs réactions à un article publié plus tôt ou font un commentaire d’un événement de la vie sociale par exemple. Le but de notre communication est de montrer comment „les profanes” expriment leurs points de vue, s’opposent aux opinions des autres, présentent leurs arguments. Est-ce qu’on peut dire que le courrier des lecteurs est l’illustration de „writing every day”? Oui, parce que les lecteurs qui n’écrivent pas professionnellement dans la vie présentent et publient des textes exprimant leurs points de vue. Il nous semble intéressant de voir s’il y a des traits typiques de cette écriture, de l’argumentation proposée. La méthodologie dont nous nous servons est liée à la théorie de l’argumentation de O. Ducrot et de J.-Cl. Anscombe. Nous nous inspirons aussi de la conception du point de vue de A. Rabatel. Le corpus est constitué de plusieurs titres de la presse française et Suisse et compte une centaine d’exemples. Parmi les titres des journaux et de magazines il faudrait citer entre autres : La Recherche, La Croix, Le Figaro magazine, Marianne, Point de vue, Femme actuelle, Causette, Le Nouvel Observateur (L’Obs), Le Temps, Tribune de Genève, L’Hebdo (le magazine qui n’est plus publié). Les hypothèses qui surgissent à présent c’est la qualité des textes qui diffère pas beaucoup de celle des journalistes. En revanche, on peut observer des différences dans divers types de magazines adressés à des publics différents et surtout des variations importantes entre la presse traditionnelle et la manière de s’exprimer sur internet.



*Discourse Marking Functions of European Portuguese tipo in Daily Spoken
Interaction: A Contrastive Study with French genre and Mandarin nage*

Aoran Yang,
Faculdade de Letras da Universidade do Porto/
Beijing International Studies University.

Within Romance languages, a growing body of research has examined the functions of different DMs in both monolingual and contrastive perspectives. However, the DM *tipo* in European Portuguese remains relatively underexplored, especially in comparison with its functional counterparts in other languages. While previous studies have identified a range of uses of *tipo*, little attention has been paid to how its functions are distributed across interactional positions within the turn, and even less to how these patterns compare crosslinguistically.

This study aims to contribute to this description by examining the discourse marking functions of *tipo* in European Portuguese (e.g. Bertozzo, 2014; Marques, 2015), focusing on its distribution across interactional positions within interaction and adopting a

contrastive perspective with French *genre* (e.g. Secova, 2011) and Mandarin *nage* (e.g. Xu, 2008).

To this end, we have extracted a representative sample of DM occurrences from daily interactional contexts in three spoken corpora: *Perfil Sociolinguístico da Fala Bracarense* (EP), *DinG* (French), and the *PKU LLS Corpus of Spontaneous Discourse* (Mandarin). The analysis follows a primarily qualitative approach and is grounded in a functional and discourse-analytic framework in which DMs are typically classified into two macro-functional domains: discourse marking functions and modal functions (e.g. Cuenca, 2013; Fedriani & Molinelli, 2024). While acknowledging this broader functional distinction, the present study focuses specifically on discourse marking functions. It further adopts a conversation-analytic perspective on turn organisation and interactional positioning (e.g. Schegloff, 2007), and adapts the annotation scheme proposed by Oliveira & Silva (2020) for the analysis of structural functions.

Preliminary results show that the discourse marking functions of *tipo* are systematically distributed across interactional positions within the turn. In turn-initial and TCU-initial positions, *tipo* is primarily associated with structuring and reformulation, while in TCU-medial position it extends to formulation. In turn-final position, its use is more restricted, predominantly linked to reformulation. Notably, *tipo* can also occur as a stand-alone turn, where it fulfils reformulation and formulation functions. Across positions, reformulation emerges as its most salient function. By contrast, French *genre* and Mandarin *nage* exhibit more constrained positional distributions. *Genre* is largely restricted to reformulation and does not occur as a stand-alone turn or in TCU-initial position, while *nage* is strongly associated with formulation and may not occur as a stand-alone turn either. However, the analysis focuses on discourse marking functions, as opposed to modal functions, which are not systematically examined here. These cross-linguistic differences are interpreted in terms of semantic origin and degrees of pragmaticalization, supporting a prototype-based account of DM functions.



Comentários digitais como discursos do cotidiano: construção e circulação de sentidos na narrativa transmídia AmarElo

Barbara Falcão

Universidade de São Paulo/ Universidade Aberta de Lisboa

Esta comunicação investiga como comentários digitais publicados no YouTube emergem, se constituem e circulam como discursos do cotidiano, produzindo reacentuações ideológicas e valorativas em relação à narrativa transmídia *AmarElo*, do artista brasileiro Emicida. Busca-se compreender de que modo práticas discursivas da esfera cotidiana como relatos pessoais, posicionamentos identitários e avaliações afetivas ganham visibilidade e se expandem no espaço digital. O estudo fundamenta-se na Análise Dialógica do Discurso (ADD), à luz de Mikhail Bakhtin e Beth Brait, concebendo os comentários como enunciados concretos, responsivos e ideologicamente situados. A ADD é articulada aos estudos da narrativa transmídia e

da cultura participativa (Jenkins), o que permite compreender o espaço digital como arena de circulação de vozes sociais a partir de práticas discursivas de pessoas comuns. Adota-se abordagem qualitativa analítico-interpretativa. O corpus é composto por dois comentários extraídos do canal oficial do artista no YouTube, selecionados pela presença de marcas valorativas e pelo trânsito explícito entre o videoclipe *AmarElo* (2019) e o documentário *É Tudo Pra Ontem* (2020). A análise mobiliza as categorias de responsividade, heterodiscursividade, vozes sociais e avaliação axiológica. Os resultados revelam que os comentários funcionam como elos de cadeias discursivas participativas, nas quais sujeitos articulam, no cotidiano digital, experiências de superação, pertencimento racial e resistência. O espaço digital emerge, assim, não apenas como suporte de circulação, mas como lugar de constituição de discursos identitários e de expansão narrativa coletiva.



A paisagem linguística no campus de Gualtar, da Universidade do Minho. Uma abordagem discursiva

Carolina Coelho
ELACH – Universidade do Minho
Melissa Lemes
ELACH – Universidade do Minho
Natália Azevedo
ELACH – Universidade do Minho

O presente trabalho tem como objetivo investigar a configuração da Paisagem Linguística (PL) no campus de Gualtar da Universidade do Minho, através da análise das mensagens que estruturam o seu ambiente visual quotidiano. Procura-se compreender de que modo as intervenções semióticas do espaço público contribuem para a construção da sua identidade institucional e social. A investigação guia-se por três eixos fundamentais: **i)** mapeamento dos géneros textuais que medeiam a interação no campus; **ii)** análise da relação entre emissores e recetores na construção de uma identidade institucional e social; e **iii)** identificação das línguas predominantes e sua hierarquia visual. A metodologia assenta numa abordagem qualitativa, baseada no levantamento e análise documental de um corpus fotográfico recolhido entre fevereiro e março de 2026. Incidindo sobre zonas de acesso não condicionado, o corpus integra registos de 17 edifícios do campus, bem como das áreas exteriores adjacentes. Foram documentados diferentes suportes semióticos, incluindo cartazes, sinalética institucional e murais. Estes dados refletem a multimodalidade da paisagem discursiva do campus, na qual as dimensões verbais e visuais desempenham um papel notável. Embora a componente visual (imagens, figuras, cores, logótipos) seja proeminente, privilegia-se, neste estudo, o texto enquanto unidade de sentido verbal, analisando de que modo os géneros textuais (convites, avisos, regulamentos) contribuem para a configuração de uma identidade própria. Os resultados preliminares evidenciam três tendências principais. Em primeiro lugar, observa-se uma distribuição desigual dos géneros textuais, com maior incidência de textos institucionais

face a produções de carácter espontâneo ou criativo, que surgem de forma residual e localizada. Em segundo lugar, verifica-se a predominância de mensagens de carácter instrutivo e regulador, sugerindo a primazia da função informativa no espaço académico. Por fim, identifica-se uma hierarquia linguística centrada no Português Europeu enquanto língua dominante, sendo o Inglês mobilizado sobretudo em contextos de internacionalização, como eventos científicos e comunicações dirigidas à comunidade académica e também a um público externo.



Descortesia estratégica e polarização self/other: análise pragmática do debate televisivo Ventura–Pacheco Pereira

Cidália de Abreu
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

A descortesia, longe de constituir um desvio às normas do debate democrático, funciona nele como recurso retórico central. Este estudo analisa as estratégias de descortesia (interrupções, sarcasmo e *ataques ad hominem*) que, no debate televisivo de 12 de abril de 2026 entre André Ventura (Chega) e José Pacheco Pereira, operam como mecanismos de construção de um *ethos* polarizado: *self* positivo (patriota, factual) versus *other* negativo (tendencioso, injustamente seletivo na leitura histórica).

A análise parte do modelo de Culpeper (1996, 2005, 2011), que distingue descortesia espontânea de descortesia sancionada institucionalmente. Esta distinção é particularmente relevante num formato televisivo em que certas formas de confronto são esperadas e toleradas pelo enquadramento genérico. Este quadro é articulado com a distinção *positive self-presentation/negative other-presentation* de van Dijk (1998) e com as estratégias de nomeação e predicação de Reisigl & Wodak (2016), para descrever como se constroem, discursivamente, identidades coletivas positivas e negativas.

O *corpus* é constituído por excertos segmentados do debate, selecionados por evidenciarem movimentos de valorização do "nós" e de desqualificação do "outro". A análise é de natureza qualitativa e centra-se nas formas de nomear os atores sociais e nos predicados que lhes são associados. Uma atenção particular é dada às assimetrias entre os dois interlocutores: o político eleito e o intelectual público, cujas posições institucionais distintas condicionam o modo como cada um mobiliza e recebe as estratégias de descortesia.

Os resultados mostram que a descortesia sancionada pelo formato opera como mecanismo sistemático de deslegitimação do adversário, amplificando dinâmicas retóricas identificáveis no discurso populista. O estudo apresenta um quadro analítico pragmático-discursivo com potencial de aplicação comparativa a outros confrontos políticos televisivos em contextos ibéricos e europeus.



Circulação discursiva da ciência em plataformas digitais: negociação de sentidos sobre vacinação em cadeias interacionais no YouTube

Francisco Lopes da Cunha
Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho (CEHUM)
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas (ELACH)

Esta proposta investiga a circulação discursiva da ciência em ambientes digitais a partir da análise dos comentários ao vídeo *MC Fioti – Vacina Butantan Remix Bum Bum Tam Tam*, publicado no YouTube durante a pandemia de COVID-19. O estudo parte da seguinte questão de investigação: de que modo os discursos sobre ciência são negociados, disputados e recontextualizados em cadeias de comentários interacionais em plataformas digitais? O trabalho inscreve-se no campo da análise do discurso em contextos digitais, articulando contributos da teoria da circulação discursiva (Braga; Fausto Neto), da análise da popularização/populização do conhecimento (Franczak), da pragmática interacional e da sociolinguística da stance e do alignment (Du Bois). Assume-se que os comentários não constituem apenas respostas individuais ao conteúdo mediático, mas materializações de práticas discursivas através das quais diferentes atores sociais disputam legitimidade epistémica, enquadramentos interpretativos e posições ideológicas sobre ciência, vacinação e saúde pública. Metodologicamente, o estudo combina análise qualitativa do discurso com modelação relacional das interações. O corpus é constituído por cadeias de comentários e replies extraídos do vídeo, analisados enquanto estruturas conversacionais encadeadas. São observados fenómenos de stance-taking, alignment/desalignment, recontextualização de frames discursivos e circulação de repertórios argumentativos associados à ciência, ao negacionismo, à autoridade institucional e à experiência pessoal. Os resultados preliminares sugerem que a circulação pública da ciência em plataformas digitais não opera segundo um modelo linear de transmissão do conhecimento, mas através de processos contínuos de negociação de sentidos, afetivização e disputa de autoridade. O estudo evidencia ainda o papel das plataformas digitais como ecossistemas de coprodução discursiva da ciência no quotidiano contemporâneo.



Origin and Semantics of Cybersecurity Metaphorical Terms Used in Modern English Discourse

Iryna Aleksandruk
National University of Kyiv, Ukraine
Oleksandra Palchevska
University of Life Safety, Lviv, Ukraine
Petro Hubych
University of Life Safety, Lviv, Ukraine

Problem statement. In the current digital era, issues of security, privacy, and confidentiality have become increasingly significant due to the rapid expansion of ITs and global communication networks. As cyber threats continue to evolve, the field of cybersecurity has gained exceptional importance not only in technical environments but

also in political, public, and academic discourse. The language of cybersecurity demonstrates a dynamic process of terminological development, where metaphorical terms and expressions play a crucial role in explaining complex technological phenomena through familiar conceptual images.

The aim of this article is to identify current trends in the development of cybersecurity terminology and to analyze the semantic and structural peculiarities of metaphorical terminological units functioning in modern English discourse. Particular attention is paid to the origins of metaphor-based cybersecurity terms, their semantic transformation, and their role in professional communication.

The research methodology is based on a combination of descriptive, semantic, comparative, and discourse analysis methods. The study examines a corpus of contemporary English cybersecurity terminology collected from academic publications, professional reports, cybersecurity glossaries, media sources, and online technical documentation. The methods of componential analysis and contextual interpretation are applied to identify the metaphorical source domains and determine the mechanisms of secondary nomination involved in term formation. Moreover, elements of cognitive linguistic analysis are utilized to explain how metaphor facilitates the conceptualization of abstract cyber processes and threats.

The results of the study demonstrate that metaphorization remains one of the leading mechanisms of cybersecurity terminology formation. Several major semantic groups of metaphorical terms have been identified, including anthropomorphic metaphors (e.g., *knight*, *Cain and Abel*, *zombie*), zoomorphic metaphors (e.g., *worm*, *virus*, *trojan horse*), military metaphors (e.g., *attack*, *defense*, *firewall*), and everyday-life metaphors derived from objects and phenomena familiar to human experience (e.g., *sandbox*, *cookie theft*, *honeynet*). The internal metaphorical form functions as a semantic source for secondary nomination, thus enabling experts and non-specialists alike to comprehend sophisticated cybersecurity concepts more effectively. The study concludes that the nominative function is the dominant function of cybersecurity metaphors, although they also perform explanatory, cognitive, and communicative roles in professional discourse. The findings highlight the strong interconnection between language, cognition, and technological innovation, emphasizing the importance of metaphor in shaping modern cybersecurity communication.



A Corpus-Based Study of Donald Trump's Stance-taking in His Face-to-Face Political Conversations with Reporters in 2026.

Jamila Zghal
Faculty of Letters and Humanities,
Kairouan, Tunisia.

This research is a corpus-based linguistic analysis of face-to-face political discourse about President Donald Trump, focusing on how interpersonal discourse encapsulates broader socio-political conflict. Interestingly, previous research has exhaustively covered Trump's rhetorical style in speeches and social media; however, there is still a gap in understanding

how his persona and policies are negotiated in the spontaneous, unscripted milieu of casual, everyday discourse. This study concentrates on a custom-built corpus of transcribed Donald Trump speeches to reporters collected in 2026 to identify the unique linguistic patterns, evaluative indicators, and stance-taking tactics employed when discussing his presidency and political power. The main objectives of this research is to deconstruct the stance-taking tactics of President Trump and the way he discursively consecrates his political power through deciphering the most recurrent linguistic tools in the construct of his everyday discourse with reporters.

To explore President Trump's stance-taking in his face-to-face political conversations, this study uses a mixed-methods approach, combining quantitative corpus linguistics with qualitative discourse analysis to study his stance-taking dynamics realized in multi-word sequences, deictic expressions and modal verbs. Using computational tools such as AntConc, the research observes the N-gram by identifying recurring multi-word sequences to track the adoption of political slogans into private speech. The frequency of deictic expressions to create "in-group" and "out-group" identities are also important metrics in this study.

Furthermore, the study investigates stance-taking by Analyzing how Donald Trump uses modal verbs to signal his policies. In addition, the study examines how Donald Trump manages "face-threatening acts" when political disagreements arise. This involves looking at hedging strategies used to maintain social harmony during his speech with reporters.

Finally, this research adds to the field of sociolinguistics. The analysis of the interaction of corpus data and social context provides a sophisticated look at the linguistic mechanics of current political activity. The main results attained pertain to the findings that Trump's speeches in face-to-face conversations with reporters serves not just as a channel for information sharing, but also as a main venue for identity performance and ideological boundary hardening.



A organização das redes referenciais na construção da desinformação no espaço digital

Janaica Gomes Matos

Universidade Nova de Lisboa / Universidade Estadual do Piauí

Mário Junglas-Muniz Universidade Federal do Ceará

Maria Elias Soares

Universidade Federal do Ceará - Brasil

Este trabalho investiga a organização das redes referenciais na construção da desinformação em postagens nas redes sociais, concebidas como ambientes de emergência, constituição e circulação de tecnodiscursos que permeiam o cotidiano das interações sociais contemporâneas, caracterizadas por formas de discursividade digital nativa (Paveau, 2017) e novas formas de construção textual interativa (Gonçalves; Muniz-Lima, 2021). No contexto das redes sociais, entendidas como espaços privilegiados de práticas discursivas ordinárias, a produção e propagação de conteúdos enganosos evidenciam modos específicos de funcionamento discursivo, caracterizados pela circulação acelerada, pela recontextualização de sentidos e pela disputa por legitimidade. Com base no conceito de desinformação de Wardle e Derakhshan (2017) e nos estudos

sobre referenciação em rede (Matos, 2018; Cavalcante et al., 2022), o estudo analisa como os processos referenciais se reorganizam em rede e contribuem para a produção de efeitos de verdade em postagens digitais. O corpus é composto por dez postagens classificadas como desinformativas pelas agências brasileiras de fact-checking Aos Fatos e Lupa. A análise documental e qualitativa evidencia que mecanismos como introduções referenciais, anáforas e dêiticos operam na construção de efeitos de atualidade, proximidade e credibilidade, frequentemente associados à simulação de práticas jornalísticas. Tais recursos participam da constituição de referentes que circulam em rede e sustentam versões alternativas do real. Os resultados indicam que, no ambiente digital, a referenciação desempenha papel central na produção e estabilização de efeitos de factualidade e legitimidade discursiva. Nesse processo, observa-se a construção de uma “ilusão referencial”, entendida como efeito discursivo de veracidade produzido pela articulação de referentes que simulam a existência e a autenticidade dos fatos em circulação digital.



Coesão discursiva em diálogos quotidianos: uma abordagem lexicalizada baseada em grafos

Jorge Baptista
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
Universidade do Algarve
INESC-ID Lisboa / Human Language Technologies Laboratory

O discurso quotidiano caracteriza-se por uma forte economia linguística e depende massivamente de mecanismos implícitos de coesão. Em contextos dialogais, grande parte da informação semanticamente relevante não é explicitamente verbalizada, sendo recuperada através de fenómenos como a anáfora, a elipse, a deixis e o uso de conectores discursivos (Halliday & Hasan, 1976). No entanto, estes mecanismos continuam a colocar dificuldades importantes às abordagens formais de representação do significado, sobretudo quando estas privilegiam níveis elevados de abstração e reduzem a ligação às formas lexicalmente realizadas (Banarescu et al., 2013).

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a representação computacional da coesão em discurso dialogal quotidiano, com base no quadro da *Enhanced Lexicalized Meaning Representation* (E-LMR) (ref-anonim1), uma extensão discursiva da *Lexicalized Meaning Representation* (LMR) (Baptista et al., 2024). Em contraste com modelos semânticos mais abstratos, como a *Abstract Meaning Representation* (AMR) (Banarescu et al., 2013, 2019) e seus desenvolvimentos, como a *Uniform Meaning Representation* (UMR) (Van Gysel et al., 2021; Bonn et al., 2023), a E-LMR procura preservar a ancoragem lexical das unidades efetivamente produzidas no discurso, representando explicitamente relações interfrásicas como a correferência, a anáfora temporal e outras relações discursivas introduzidas por conectores e advérbios conjuntivos (Baptista et al., 2025).

O estudo incide sobre excertos dialogais da versão portuguesa de *O Príncipezinho* de Saint-Exupéry (1943/2016), particularmente ricos em oralidade, alternância de turnos,

respostas fragmentárias, sujeitos nulos e marcadores discursivos. A metodologia combina anotação manual no formalismo de grafos PENMAN com mecanismos de enriquecimento semântico, linguisticamente motivados e controlados (ref-anonim2), destinados a explicitar dependências implícitas entre enunciados consecutivos. A análise recorre ainda a descrições lexicais e sintático-semânticas do Léxico-Gramática do português europeu (Baptista & Mamede, 2020).

Os resultados preliminares sugerem que uma abordagem lexicalizada permite representar de forma sistemática fenómenos centrais da coesão discursiva em textos dialogais sem abandonar a proximidade às realizações linguísticas concretas. Em particular, observa-se que elementos frequentemente considerados periféricos, tais como “e”, “mas”, “pois”, “então”, respostas mínimas ou elipses de argumentos, desempenham um papel estruturante na organização discursiva. O trabalho contribui, assim, para aproximar a análise do discurso e a pragmática da representação computacional do significado, defendendo que a coesão dos discursos quotidianos emerge precisamente da exploração sistemática e da reconstituição linguisticamente controlada dos conteúdos implícitos.



TECNODISCURSIVIDADES CONTEMPORÂNEAS: Uso da linguagem cifrada nas plataformas digitais

Josenildo Soares Bezerra
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a linguagem cifrada como uma variação linguística numa perspectiva tecnodiscursiva de textos. Este gênero, apesar de pouco estudado, apresenta uma outra maneira de letramento, pois requer conhecimento tecnológico e linguístico. Este recurso linguístico objetiva burlar a censura e os algoritmos através de elementos cifrados e numerais, evitando assim o shadowbanning e o bloqueio da conta. A linguagem cifrada, ou o *algospeak*, como tem sido chamado, pode ser entendido como um gênero discursivo e transgressor, pois foge do controle dos algoritmos e mantém uma proximidade com o sentido que o enunciador quis dar ao seu texto. Esse recurso linguístico dá-se pela substituição de letras, números e caracteres, uso de emojis para delatar assuntos sérios e/ou polêmicos. Numa variação maior, pode-se utilizar palavras de duplo sentido, gírias e sons com pronúncias parecidas. Tem-se observado a recorrência do uso de palavras cifradas em publicações políticas, de natureza sexual e denúncias de violências. Assim, as plataformas e os algoritmos não conseguem ler a palavra com a intenção em que fora escrita. O uso de palavras cifradas, ou *algospeak* mostra como a linguagem das redes ultrapassa a autocensura, influencia estilisticamente, além de apresentar outra maneira discursiva de produzir sentidos. Para a realização desse trabalho, abordamos conceitos de gênero discursivo em Bakhtin (2011), discurso e poder numa perspectiva foucaltiana (2014, 2019), cujos temas da formação discursiva, arquivo e enunciados dialogaram com conceitos contemporâneos da

sociolinguística, através da variação linguística produzida por Marcos Bagno (2007), bem como, pensar a palavra cifrada como prática discursiva digital em Paveau (2022). Buscaremos apresentar discursos cifrados escritos no Instagram e sua importância para os linguistas enquanto prática social que vem apresentando a escrita no campo digital como um gênero, como também, um estilo, um traço que tem alcance entre jovens na digitalidade.



Perrechéologia em uso: Atos ilocutórios, dêixis e interdiscursividade na construção da identidade perreché

Julieuza de Souza Natividade
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Este artigo analisa a constituição da identidade perreché no contexto do Boi-Bumbá Garantido, tomando como objeto a toada *Perrechéologia*, apresentada no Festival Folclórico de Parintins 2025. Considera-se a toada como prática discursiva recorrente na vida social amazônica, que circula em ensaios, interações coletivas e memória compartilhada, sendo continuamente atualizada nas experiências interacionais da arena e nas práticas culturais. Ancorado na Pragmática e na Análise do Discurso, o estudo parte da hipótese de que a identidade perreché não se configura como atributo essencialista, mas como efeito discursivo e performativo produzido no uso da linguagem, no rito e na interação social. O enquadramento teórico articula a teoria dos atos de fala, as noções de performatividade e *uptake*, e os estudos da enunciação, dêixis, ethos e interdiscursividade, em diálogo com a concepção de identidade como representação cultural. Metodologicamente, a pesquisa adota abordagem qualitativa e organiza a análise em três eixos: atos ilocutórios e performatividade; dêixis e enunciação; e interdiscursividade e identidade cultural. O *corpus* é constituído pela letra da toada *Perrechéologia*, por uma entrevista com seus compositores e por um questionário respondido por um deles. Os resultados evidenciam que a toada mobiliza múltiplas forças ilocutórias — assertivas, diretivas, expressivas e comissivas — cuja eficácia depende do *uptake* coletivo no espaço ritual da arena. Mecanismos dêiticos instituem um “nós perreché” intersubjetivo e territorializado, enquanto a interdiscursividade entre discurso cultural e pseudo-científico possibilita a construção de um *ethos* duplo, torcedor e especialista. Conclui-se que a *Perrechéologia* não descreve o torcer, mas o torna possível, funcionando como dispositivo discursivo de produção identitária na performatividade cultural amazônica.



Ainda (e sempre?) sobre você – algumas notas sobre o pronome você em PEC.

Marcela Faria
Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP)

De Basto (1931) a Bermejo (2025), passando, por exemplo, por Carreira (2007), Duarte (2011), Faria (2024), Guilherme e Bermejo (2015), Lopes e Mota (2019), Hammermüller

(1980, 2011, 2020) e Marques (2014), muitos são os autores que têm refletido sobre as particularidades de aceitação e uso do pronome *você* em PE.

Além dessas investigações, feitas por académicos, na tentativa de descodificação do uso e aceitação de *você* em português europeu (muitas vezes cotejando-se com o seu uso e aceitação noutras variedades do português, nomeadamente na brasileira, cf., por exemplo, Faraco (2017 [1996]) e Bacelar do Nascimento, Mendes e Duarte, 2018), vão sendo públicas (na imprensa, nas redes sociais, em conversas do dia a dia) várias discussões que têm este pronome como tema central.

Com o intento de contribuirmos para a discussão baseados em reflexões de ambas as naturezas (de investigadores e de falantes da língua *per se*), decidimos confrontar a síntese do que tem sido (d)escrito na Academia mais recentemente com comentários de falantes de PE expressos na rede social *Reddit* e, ainda, com três crónicas publicadas na imprensa. Além disso, pela atualidade da discussão sobre o uso da inteligência artificial no mundo académico, decidimos, também, analisar os resultados do *ChatGPT* a um pedido de explicação de como usar *você* em PE, com o objetivo de verificarmos a adequação da resposta da máquina à realidade encontrada no confronto anterior.

Para lá de confirmarmos, tanto nos comentários na rede como nas crónicas, a perceção da complexidade pragmática relatada na Academia, comprovámos o entendimento de estatuto social, idade, e subjetividade do falante (particularmente do que recebe *você* como tratamento) como variáveis relevantes para aceitação e uso deste pronome em PE. Verificámos, por último, que a resposta que recolhemos do *ChatGPT* corresponde a uma síntese consentânea, tanto no que diz respeito à questão sintática (2PP semântica, mas 3PP gramatical) como, de forma breve, às subtilidades pragmáticas associadas ao pronome *você* em PE.



Formas de tratamento em discursos presidenciais de celebração portuguesas e timorenses: um estudo comparativo

Maria Alexandra Guedes Pinto
Universidade do Porto
Madalena Pereira Roben
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Os discursos presidenciais de celebração constituem um género do discurso político institucional marcado por uma forte ritualização e por uma relação enunciativa específica entre o Presidente e a comunidade nacional. Nestes discursos, as formas de tratamento (FT) desempenham um papel relevante na construção das relações de proximidade, autoridade, inclusão e representação coletiva, produzindo também efeitos na imagem discursiva do locutor. Partindo de um enquadramento enunciativo-pragmático e considerando a elevada diversidade formal e funcional das formas de tratamento no contexto do português (Cintra, 1972; Carreira, 1997; Cunha e Cintra, 1998, Gouveia, 2008; Duarte, 2010, 2011; Lopes, 2018, Roque & Pinto, 2023; Manole, 2023; Duarte & Marques, 2024, entre outros), a presente comunicação propõe-se analisar comparativamente as FT utilizadas em discursos de celebração presidenciais portugueses

e timorenses, refletindo sobre a distribuição, as funções discursivas e os valores pragmático-interacionais (Austin, 1962; Searle, 1969; Kerbrat-Orecchioni, 2006) destas formas nos dois contextos socioculturais e políticos.

O estudo assenta num *corpus* comparável de discursos presidenciais de celebração portugueses e timorenses, recolhidos na plataforma Linguatca e em compilações digitais de discursos presidenciais timorenses. Os textos foram selecionados segundo critérios de género, ocasião comemorativa e estatuto institucional. A análise incidirá sobre formas de tratamento pronominais, verbais, nominais e vocativas, bem como sobre expressões coletivas de interpelação nacional. As ocorrências serão anotadas quanto ao tipo formal, destinatário, posição no discurso e função pragmático-discursiva. A metodologia combinará uma abordagem quantitativa-descritiva, centrada na frequência e distribuição das formas, com uma análise qualitativa enunciativo-pragmática, orientada para os valores ilocutórios e interacionais das FT. Os resultados esperados apontam para usos diferenciados das formas de tratamento em função dos contextos institucionais e culturais de produção dos discursos, bem como para variações nas funções pragmáticas e nas forças ilocutórias associadas às mesmas formas linguísticas.



A violência contra mulheres - machismo, misoginia, feminicídio e vicaricídio quo vadis?

Maria das Graças Soares Rodrigues
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Brasil

Nesta comunicação, estabelecemos por objetivos descrever, analisar e interpretar narrativas institucionais, midiáticas, da Justiça, bem como de outros segmentos da sociedade que mobilizaram a adoção de iniciativas para combater a violência contra mulher seja no contexto da família, da escola, do trabalho, entre outros, tanto no que diz respeito à materialização do problema em situações de sincretismo do assédio moral e sexual, como na ocorrência de uma dessas modalidades de assédio, além de eventos que levaram e continuam levando ao adoecimento, e, em relação ao extremo, como o feminicídio. Para cumprir esses objetivos, subsidiar-nos-emos nas seguintes questões orientadoras: (1) como as instituições governamentais (Ministério das Mulheres, Conselho Nacional de Justiça, Tribunais de Justiça e Federais, Ministérios Públicos Estaduais e Federal, Delegacias da Mulher, entre outras), órgãos de classe, escolas, pesquisas nas universidades e a mídia vêm mobilizando ações para o combate à violência contra mulheres? (2) Como a ONU Mulheres Brasil vem envidando esforços para eliminar a violência contra mulheres? (3) Quais os contributos da 70ª edição da Comissão sobre o Estatuto da Mulher? Nosso quadro teórico se constitui de várias noções que se entrecruzam para uma melhor interpretação da violência contra mulheres. Nessa direção, seguimos a caracterização da violência verbal, na perspectiva de Francchiolla e al (2013), ainda de Moïse (2008), a fim de analisar o quadro da interação conflituosa, origem de ações de violência contra a mulher. Consideramos o ponto de vista dos atores envolvidos, em consonância com a definição formulada por Rabatel (2016, 2021), seguida por Rodrigues (2021), além da noção de narrativa, conforme preconiza Adam (2011), entre

outros autores. Igualmente, a noção de emoção, na esteira de Micheli (2014), Plantin (2011, 2016). Por fim, focalizamos a argumentação, na perspectiva de Adam (2011), de Amossy (2008, 2017) e Plantin (2011). Adotamos a abordagem metodológica qualitativa, seguimos os tipos de pesquisa descritiva e interpretativa, o método indutivo e os procedimentos técnicos documental e bibliográfico. No que concerne aos resultados, as vítimas de assédio moral e/ou sexual no ambiente de trabalho, vêm conseguindo parcialmente as indenizações demandadas. Os órgãos governamentais estão engajados na luta contra a violência focalizada na mulher, tendo havido casos de demissão de assediadores. O Ministério das Mulheres, entre outros, realizam campanhas, apoiam as demandas encaminhadas pelas mulheres, mas a misoginia é tamanha que há casos de desrespeito à vítima pelo juiz e pelo advogado da outra parte, por ocasião da audiência de instrução do processo.



Representações discursivas do quotidiano em guias de conversação do século XIX

Maria do Céu Fonseca
Universidade de Évora

A importância da tradição dos guias de conversação como fontes para o estudo da historiografia linguística tem sido assinalada, em diferentes épocas, por vários autores, que sempre destacam a sua dimensão discursiva híbrida entre o manual pedagógico e a encenação dialogal de interações quotidianas (Gallagher 2019, McLelland 2018, Hastrup 1987). Esta componente dialogal abre espaço a abordagens centradas nas relações entre língua, contexto e práticas de uso, ainda que tais práticas correspondam a uma fala didatizada. Os textos que compõem a secção de diálogos dos guias de conversação não são conversação espontânea, mas formas de oralidade representada ou, à luz de Goffman (2017), simulações pragmáticas de interações sociais tipificadas. De um ponto de vista mais cognitivo, são também representações de *scripts* interacionais convencionalizados, como, a título de exemplo contextualizado, a cadeia ritualizada de atos de fala de solicitação, negociação e escolha que modelizam a instalação de um viajante numa estalagem (Hamonière 1840: 185-188). No presente trabalho, prevê-se, ao nível metodológico, um corpus moderado de diferentes categorias de diálogos extraídos de alguns guias de conversação do século XIX em português (em versões bilingues, comparáveis entre si), cujas características discursivas serão analisadas no quadro de uma pragmática histórica (Barros 2020) e com base em autores seminais da teoria pragmática (Austin, Searle, Grice, Levinson, Penelope Brown, Fairclough). A própria designação dos diálogos inscreve-os num horizonte de uso situado da linguagem, com expressões-tipo para memorização e prática. Assim, pretende-se neste trabalho analisar o funcionamento linguístico de aspetos como os seguintes: atos diretivos (em diálogo de “Rogar/Pedir”), mitigação, formulações compromissivas (em diálogo de “Para comprar livros”); estratégias de polidez, quadro cooperativo e alternância de turnos (em “Saudar/Cumprimentar”); formas de preservação da face (em “Para consentir, conceder,

negar, escusar-se”); marcadores de relação social e assimetrias de poder (em “Com o Sapateiro/o Alfaiate /a Lavadeira” vs. “Com o banqueiro”); fórmulas emocionais ritualizadas (em “Demonstrar alegria, dor, pesar”). Estes constituirão, para já, alguns aspetos pragmáticos a considerar, sem prejuízo de melhor avaliação oportunamente para evidenciar a pertinência de ferramentas teóricas da pragmática no estudo de fontes históricas.



Interação disfluente e aprendizagem linguística: uma abordagem contrastiva entre gaguez, pragmática e didática do italiano e do português

Mattia Masucci
Università degli studi Roma Tre, Italia

O presente projeto de investigação, intitulado *Interação disfluente e aprendizagem linguística: uma abordagem contrastiva entre gaguez, pragmática e didática do italiano e do português*, situa-se na interseção entre a pragmática linguística, a análise da conversação, a linguística aplicada e a didática inclusiva das línguas, com o objetivo de investigar a relação entre disfluência verbal e interação em contextos de aprendizagem linguística. Embora a gaguez tenha sido amplamente estudada nos domínios clínico e psicolinguístico, as suas implicações pragmáticas e conversacionais em contextos educativos permanecem ainda relativamente pouco exploradas, sobretudo numa perspetiva contrastiva e intercultural. Partindo destes pressupostos, o projeto pretende analisar de que modo a disfluência influencia a gestão da interação oral, a participação comunicativa e a construção da identidade do falante nos processos de ensino/aprendizagem do italiano e do português como língua segunda ou estrangeira. Em particular, a investigação centrar-se-á nos mecanismos de turn-taking, repair, gestão de pausas, sobreposições conversacionais e estratégias pragmáticas adotadas por falantes com gaguez e pelos seus interlocutores, tomando como referência os contributos da análise da conversação (Sacks, Schegloff & Jefferson, 1974), da pragmática linguística (Grice, 1975; Levinson, 1983) e das teorias de aquisição linguística baseadas na interação (Krashen, 1982; Long, 1996). O projeto prevê uma abordagem qualitativa e comparativa, assente na recolha e análise de interações orais, entrevistas semiestruturadas e observações em contextos de aprendizagem linguística, com especial atenção às dinâmicas pragmáticas e relacionais que emergem durante a comunicação disfluente. A escolha de uma perspetiva contrastiva entre o italiano e o português fundamenta-se tanto na proximidade tipológica entre as duas línguas como nas possíveis diferenças pragmáticas e socioculturais na gestão da interação e da disfluência. Do ponto de vista teórico e aplicado, a investigação visa contribuir para os estudos sobre a pragmática da interação disfluente e, paralelamente, promover uma reflexão glotodidática orientada para a inclusão, a participação oral e a acessibilidade comunicativa em contextos de educação linguística. Nesta perspetiva, a gaguez é entendida não exclusivamente como um fenómeno clínico, mas também como um elemento que permite observar criticamente a relação entre oralidade, identidade e interação nos processos de aprendizagem linguística

Estratégias persuasivas do discurso do CHEGA nas redes sociais

Micaela Aguiar
CLUP, Universidade do Porto
Alexandra Pinto
CLUP, Universidade do Porto

Introdução. O partido CHEGA teve um crescimento exponencial desde a sua fundação em 2019, que parece dever-se, em parte, à conquista das faixas etárias mais jovens. Aliás, nas eleições legislativas em 2024, o Chega ficou em segundo lugar, com 25%, no grupo etário dos 18 aos 34 anos (Euronews, 2024). Este resultado tem sido atribuído à forte presença do partido nas redes sociais, como o TikTok e Instagram, em comparação com outros partidos (Expresso, 2024).

Objetivos e Enquadramento teórico. Neste contexto, o presente trabalho pretende analisar as estratégias persuasivas do discurso do CHEGA nas redes sociais. Inserido no quadro da Análise do Discurso, este trabalho articula conceitos teóricos ligados à construção das emoções (Plantin, 1998, 1999, Micheli, 2008) e das imagens (Charaudeau, 2005, Amossy, 2010) e às características do discurso (político) nas redes sociais (Cervi et al., 2023, Hameleers et al., 2019, Jaworska & Sogomonian, 2020). Para a análise destas estratégias, o presente trabalho propõe os seguintes objetivos: (1) o estudo da construção discursiva das emoções e da imagem; (2) a análise de características linguísticas dos discursos das redes sociais (frases curtas e fragmentadas, parataxe, polarização, atos ilocutórios expressivos de denúncia, entre outras) em prol de estratégias globais de persuasão e (3) a atenção à multimodalidade própria das plataformas das redes sociais como mecanismo persuasivo.

Metodologia. Para a constituição do corpus, selecionamos publicações de três deputados do CHEGA, nomeadamente André Ventura, Rita Matias e Pedro Frazão, usando como critério a sua popularidade no partido e nas redes sociais. Definimos como período as duas semanas após a segunda volta das eleições presidenciais, de 9 de fevereiro a 22 de fevereiro de 2026, justificando-se a seleção pelo momento de elevado protagonismo mediático de André Ventura, como candidato presidencial. Foi recolhido um corpus de cerca de 100 publicações da rede social Instagram.

Resultados. Os resultados da nossa análise revelam que existe uma estratégia persuasiva global assente na construção de uma visão do mundo disfórica, na qual prevalece o recorte de estados de coisas de perigo e insegurança (Bauman, 2006) que conduzem à construção de emoções negativas, como o medo e a indignação; em articulação, constrói-se uma imagem assente na polarização “nós/eles” (van Dijk, 1998; Wodak, 2015; Pinto, 2015, entre outros) e numa identidade nacional restrita. Os mecanismos de multimodalidade inerentes às redes sociais contribuem para estratégia global, nomeadamente através de emojis (por exemplo, o emoji do avião é usado como símbolo para o desejo de deportação dos imigrantes) e dos vídeos partilhados (cenas descontextualizadas, que representam muitas vezes situações violentas).



*Military Slang as a Linguistic Phenomenon in Modern English-Ukrainian Military
Discourse*

Oleksandra Palchevska

Lviv State University of Life Safety, Ukraine

Iryna Aleksandruk

Taras Shevchenko National University of Kyiv, Ukraine

Petro Hubyh

Lviv State University of Life Safety, Lviv, Ukraine

Problem Statement. Modern military discourse represents a complex communicative environment shaped by professional interaction, operational terminology, institutional traditions, and informal linguistic practices. Among its most expressive and culturally significant components is military slang, which reflects the everyday experiences, emotions, hierarchy, and collective identity of military personnel. In contemporary English-Ukrainian discourse, military slang functions not only as a means of informal communication but also as a linguistic mechanism for emotional expression, group solidarity, irony, and conceptualization of military reality. The growing influence of military communication in media, international cooperation, digital platforms, and popular culture has intensified scholarly interest in the semantic and pragmatic peculiarities of military slang. Despite numerous studies devoted to military terminology, the origins, functions, and discourse-specific features of slang expressions remain insufficiently explored within modern linguistics.

Aim. The aim of this article is to investigate the semantic, functional, and pragmatic characteristics of English-Ukrainian military slang used in modern military discourse and to identify the main mechanisms of its formation and communicative implementation. The study also seeks to determine the role of military slang in constructing professional identity and representing military culture within institutional and informal communication.

Methods and Methodology. The research is based on an interdisciplinary linguistic approach combining descriptive, semantic, sociolinguistic, and discourse analysis methods. The empirical material includes military slang units selected from military dictionaries, soldiers' memoirs, media publications, online military forums, blogs, interviews, films, and contemporary English-Ukrainian language military communication. The descriptive method is used to classify lexical units according to thematic and semantic groups, while contextual analysis enables the interpretation of slang expressions within authentic communicative situations. Elements of cognitive and pragmatic analysis are applied to examine metaphorical transfer, evaluative connotations, and communicative functions of slang vocabulary. Comparative analysis is additionally employed to identify differences between formal military terminology and informal slang expressions.

Results. The study demonstrates that military slang constitutes an essential and highly productive layer of modern military discourse. Several dominant thematic groups have

been identified, including slang related to military personnel, weapons, combat operations, military equipment, everyday service conditions, and psychological states. A considerable number of slang expressions are formed through metaphorization, abbreviation, semantic shift, irony, and euphemization. Military slang performs multiple functions, including nominative, expressive, evaluative, humorous, and solidarity-building functions. It contributes to the creation of group cohesion and facilitates communication in stressful or dangerous situations. The findings also reveal that many military slang units gradually penetrate mass media and civilian discourse, becoming part of broader contemporary English and Ukrainian vocabulary. Consequently, military slang serves not only as a professional linguistic subsystem but also as a reflection of social, cultural, and historical transformations in modern society.



A constituição discursiva da italianidade em comunidades de descendentes de imigrantes no estado de Santa Catarina: uma análise dialógica de publicações online de festas étnicas

Renata Santos
University of Helsinki

Este trabalho propõe discutir a constituição discursiva da imigração italiana e da italianidade em comunidades de descendentes de imigrantes italianos no estado de Santa Catarina (Brasil), tendo como *corpus* de análise publicações online, nos sites e perfis de redes sociais, sobre festas étnicas que acontecem na região. No contexto catarinense, onde a imigração italiana contribuiu fortemente para a configuração sociocultural local, com a fundação de colônias e até a oferta da língua italiana nas escolas, as festas étnicas — como Festa da Gastronomia Típica Italiana e *Ritorno alle origini* — funcionam como espaços privilegiados de (re)construção e performatização de uma identidade italiana ou ítalo-brasileira.

Ancorada na Linguística Aplicada Crítica (LAC) e na Análise Dialógica do Discurso (ADD), esta pesquisa compreende a linguagem como prática social situada e a identidade como processo discursivo em constante negociação. A partir do arcabouço da LAC, é possível questionar as relações de poder, os processos de inclusão/exclusão e as narrativas de pertencimento que emergem nos discursos sobre imigração e italianidade, entendendo-os como historicamente situados e ideologicamente marcados. Sob essa perspectiva, em consonância com princípios da ADD, a identidade étnica — italiana ou ítalo-brasileira — se constitui por meio da linguagem, enquanto uma arena de vozes sociais em confronto e negociação. Essa identidade é, então, produto do entrecruzamento de diferentes vozes e discursos que se articulam em contextos enunciativos concretos.

A escolha do ambiente digital justifica-se pela crescente centralidade das plataformas *on-line* na mediação das práticas discursivas contemporâneas. As festas étnicas, embora sejam eventos presenciais, têm cada vez mais sua memória, sua divulgação e sua significação construídas no meio digital, em sites, páginas de Facebook, Instagram e outras plataformas. Assim, o *corpus* da pesquisa será composto por publicações (posts,

notícias, fotografias legendadas, vídeos) extraídas de sites oficiais e perfis em redes sociais de festas étnicas italianas realizadas em cidades catarinenses que foram fundadas como colônias italianas. A abordagem metodológica emprega procedimentos de ADD, com movimentos que interpelam (a) que imagens e narrativas da imigração italiana são mobilizadas nesses discursos, (b) como a italianidade é definida, delimitada e hierarquizada, (c) quais vozes sociais são convocadas e quais são silenciadas.

Os resultados (parciais) evidenciam que a italianidade é discursivamente construída nessas comunidades por meio de processos ancorados em representações idealizadas da imigração e do que é ser italiano. Ao mesmo tempo, emergem tensões entre autenticidade e performatividade, tradição e inovação, que se manifestam nas festas étnicas, enquanto espaço dinâmico de negociação identitária.



Migrações e estereótipos em discursos nativos digitais: a injustiça epistêmica em comentários da web

Rosalice Pinto,
IFILNOVA/CEDIS
Universidade Nova de Lisboa
Sara Oliveira Pita
ILTEC/Universidade de Coimbra

Os comentários da *web* constituem uma das formas tecnodiscursivas mais frequentes e mais produtivas da Internet. Se, por um lado, podem configurar-se como redutos de agressividade e de violência verbal (Bousfield & Locer, 2008; Culpeper, 2011), fazendo emergir estereótipos (Pinto, 2022); por outro, podem tornar-se, ainda, um espaço de divulgação de ideias e defesa de determinado ponto de vista (Ciulla et al., 2024). É através desses comentários, em uma arena sem regras muito claras, que discursos, muitas vezes de teor xenófobo e discriminatório, vêm à tona, em especial, quando se referem aos *movimentos migratórios*. Face à relevância dessa temática no contexto político e jurídico atual, o objetivo desta contribuição é mostrar de que forma a temática das migrações e os estereótipos a ela atrelados são construídos discursivamente, em comentários da *web*. De forma a alcançar o objetivo proposto, convocar-se-ão subsídios teóricos da Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 1989, 2003); da Análise do Discurso (Amossy, 2026) e da Análise do Discurso Digital (Paveau, 2017). Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de carácter exploratório e interpretativista, em que se analisam postagens e comentários da rede social *Facebook*, dos perfis dos jornais *Público* e *Expresso*, relativos às novas regras para a concessão de autorização de residência e nacionalidade em Portugal. Os dados analisados atestam que as escolhas multissemióticas perpetradas pelos agentes produtores sobre a temática, na *web*, de teor enviesado, evidenciam a injustiça epistêmica (Fricker, 2007) a ela associada.



A Teoria da Substituição nos Discursos do Quotidiano: Uma análise linguística forense de teorias conspirativas de substituição

Rui Sousa-Silva
CLUP, Faculdade de Letras, Universidade do Porto

A chamada "Grande Substituição", a tese conspirativa segundo a qual as populações brancas ou autóctones estarão a ser deliberadamente substituídas por populações imigrantes através de um plano orquestrado pela elite dominante, deixou de ser um discurso confinado a margens extremistas para se infiltrar progressivamente em conversas quotidianas, comentários online e publicações partilhadas nas redes sociais, inclusivamente no espaço lusófono, onde a investigação escasseia. O quadro teórico atual evidencia o carácter linguisticamente adaptativo destas narrativas: enquadramentos de ameaça existencial, linguagem pseudocientífica, apelos afetivos ao medo e linguagem codificada para contornar a moderação das plataformas (Ekman, 2022; Buehling et al., 2025; Aguilar, 2023; Davis, 2024). O mesmo enquadramento revela, ainda, convergência estilística entre plataformas marginais e mainstream, com memes a comprimir ideologias complexas em formatos virais (Aguilar, 2023; Svatoňová & Doerr, 2023), e sublinha lacunas importantes na investigação em contextos não-anglófonos (Mahl et al., 2023; Maggini et al., 2026). Este trabalho propõe-se, por isso, a analisar, numa perspetiva linguístico-discursiva de natureza forense, um corpus de textos em português a circular nas redes sociais (como X, Facebook, TikTok, e Telegram), com o objetivo de identificar e caracterizar as narrativas que dão forma a este tipo de teoria da conspiração. A análise do *corpus* incide sobre dimensões linguístico-discursivas que se afiguram particularmente produtivas em publicações em português, como: (i) estratégias de nomeação e referência dos atores sociais (nós/eles, "portugueses de gema", "invasores", "recém-chegados"), na linha da análise sociosemiótica de van Leeuwen; (ii) metáforas conceptuais recorrentes (invasão, vaga, substituição, diluição, colonização inversa); (iii) pressuposições e implicaturas que naturalizam a existência de um plano orquestrado; (iv) modalização e evidencialidade, com particular atenção ao uso de "dizem que", "é óbvio que", "ninguém fala disto"; (v) intertextualidade, recontextualização e entextualização de discursos transnacionais (traduções e adaptações de "white genocide", "Kalergi", "Umvolkung"); (vi) linguagem codificada e disfemismos específicos do português (uso de numerais, emojis, grafias alternativas para evitar moderação); (vii) apelos afetivos ao medo, nostalgia e indignação; e (viii) estratégias de legitimação, através de pseudo-dados demográficos e apelos à "autoridade do senso comum". Esta análise procura, assim, contribuir para colmatar a lacuna de estudos translinguísticos identificada na literatura, compreender como uma narrativa conspirativa global se reterritorializa discursivamente no quotidiano digital português e fornecer as bases para a deteção e produção de prova legal em contextos forenses.



*Para uma análise semântica de estratégias linguísticas em manifestos partidários
portugueses*

Rute Rebouças

Centro de Linguística da Universidade do Porto

Inês Cantante

Centro de Linguística da Universidade do Porto

O presente estudo apresenta uma análise comparativa de quatro manifestos partidários portugueses: Chega, Bloco de Esquerda (doravante BE), Partido Social Democrata (doravante PSD) e Livre. Entendendo-se manifesto como um género textual de natureza persuasiva, cujas finalidades são expor publicamente um conjunto de ideias ou princípios, mobilizar a atenção do público e incentivar a ação, evidenciando a necessidade de mudança (cf. Bortolucce, 2015), o principal objetivo deste trabalho é analisar, de uma perspetiva semântica, as marcas linguísticas que contribuem para a construção da identidade partidária e ideológica destes partidos. Para isso, utilizaram-se como critérios de análise: i) os tempos e modos verbais (cf. Oliveira, 2013; Marques, 2013), ii) a expressão da modalidade (cf. Oliveira & Mendes, 2013; Oliveira, 2003) e iii) a presença de expressões polarizadas. Os resultados evidenciam a presença de estratégias discursivas sistematicamente contrastivas entre os partidos. O Chega recorre predominantemente ao Presente do Indicativo enquanto marcador de afirmação identitária, utilizando-o para definir valores, posicionamentos e autorrepresentações no espectro político. Em contrapartida, o Futuro (simples e perifrástico) é utilizado para projetar propostas, conferindo-lhes um efeito de naturalização e proximidade ao eleitor. Ademais, a modalidade tende a surgir sistematicamente ancorada à polaridade semântica negativa, sendo mobilizada para avaliar e deslegitimar o estado atual do país e os adversários políticos. O BE distingue-se pelo uso recorrente da construção perifrástica *ir + infinitivo* na primeira pessoa do plural como estratégia mobilizadora, articulada com o Presente do Indicativo na descrição de problemáticas sociais. Por outro lado, o Futuro associa-se a um elevado grau de certeza e compromisso, frequentemente associado a modalidades desiderativas e deonticas. Por sua vez, o PSD privilegia o Presente do Conjuntivo na formulação programática, estruturando a sua argumentação segundo um sistema de polaridade semântica que constrói um contraste axiológico entre a desvalorização da situação atual do país e a projeção legitimadora de um futuro positivamente indexado às suas propostas. Já o Livre articula o Pretérito Perfeito Simples do Indicativo como mecanismo de contextualização, servindo-se, porém, do Presente do Indicativo para reforçar a necessidade (e possibilidade) de mudança, associada à sua eleição, que reitera através da mobilização de verbos modais (epistémicos, deonticos e desiderativos). Desse modo, parece possível concluir que as estratégias linguísticas adotadas nível dos tempos e modos verbais, da modalidade e da polaridade semântica desempenham um papel fulcral na construção da argumentação, refletindo e construindo diferentes posicionamentos ideológicos e estratégias discursivas de legitimação política.



As novas canções de intervenção e o ethos feminino do século XXI

Sara Pita

CELGA-ILTEC,

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra)

Mariana Silva

Escola Superior de Educação de Lisboa

Universidade Aberta)

Carla Teixeira

(Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa, Escola Superior de
Educação/Instituto Politécnico de Setúbal)

A música de intervenção ocupa um lugar na História de Portugal na resistência à ditadura e, em particular, na celebração da democracia com a Revolução do 25 de Abril de 1974 (Castro, 2015). Contudo, o espaço da canção de intervenção não se circunscreve a esse período; nos anos 80, também há registos de canções que reivindicam a mudança social e, mais recentemente, já no século XXI, surgem novas canções de intervenção, em especial, de autoria feminina, nas quais emerge a reivindicação de um novo *ethos* (Barthes, 1970) da mulher. O *ethos*, imagem mostrada pelo orador no discurso (Amossy, 2005), engloba não só o conteúdo do que é dito, como também a forma de dizer e de se apresentar; trata-se, portanto, de um conceito que implica, necessariamente, uma abordagem holística e multimodal.

A partir do plano de trabalhos do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2003), é propósito deste trabalho: i) observar dois géneros de texto, nomeadamente, a *canção de intervenção*, na sua dimensão multimodal (Kress & van Leeuwen, 2006) publicada no Youtube, e o género *comentário (post)* de redes sociais (em específico, presentes no Youtube e no Instagram); ii) descrever (brevemente) a organização temática e respetivos mecanismos de textualização e mecanismos de responsabilização enunciativa; iii) articular a análise das canções com o surgimento dos diferentes tipos de comentários de cada rede social.

Para o efeito, tomar-se-á como *corpus* de referência três canções de intervenção contemporâneas: *Feia*, de Carolina Deslandes (2025), *Tento na Língua*, Carolina Deslandes feat. Iolanda (2025), e *Nasci Maria*, de Cláudia Pascoal (2023). Considerar-se-ão, ainda, os comentários feitos no perfil das cantoras Carolina Deslandes e Cláudia Pascoal em cada uma das referidas redes sociais, publicados entre o final de 2025 e o início de 2026. Nesse sentido, para as canções de intervenção, recorrer-se-á à ferramenta de análise da arquitetura do texto e, para os comentários, combinar-se-á esta com a análise de conteúdo (Bardin, 2007).

As análises comprovam que, tematicamente, as canções evidenciam um *ethos* feminino empoderado e que abertamente rompe com as expectativas tradicionais e as representações conservadoras. Nesse sentido, considerando que a *canção de intervenção* é já um complexo objeto multimodal, os vídeos amplificam a mensagem da letra e da música, através da representação de personagens transgressoras, o que é visível em termos de guarda-roupa ou de *mise-en-scène*. Além disso, os comentários do Youtube mostram-se ideologicamente alinhados com este *ethos*, apontando para uma manifestação de apoio por parte dos fãs das cantoras, o que acontece, por exemplo, com Cláudia Pascoal em

ambas as redes sociais. No entanto, o perfil de Instagram de Carolina Deslandes apresenta alguns comentários reacionários, visto que antagonizam as produções musicais e afirmam opções ideológicas de extrema-direita.



Illocutionary functions in text: a linguistic analysis of tone tags and their role in digital communication.,

Shahrad Alejandro Ghalili.
Universitat de Pompeu Fabra, Barcelona, Spain

This dissertation investigates the significant challenges and approaches in the process of message interpretation in text-based environments. Platforms such as X and TikTok enable paralinguistic tools available for people to reduce ambiguity in online text, such as hashtags and emojis. Tone tags introduce a new paralinguistic cue for reducing digital miscommunication. Online phrases often have tone tags attached to them to clarify their intent or intonation. To further investigate the efficacy of tone tags, this study aims to unravel some of the tool's mysteries. Analysis will go in-depth on how the online community, specifically in Canada and the U.S., responds to and uses tone tags through the lens of media-richness theory and speech act theories. The study will first define tone indicators as illocutionary functions and subcategorize their function, pulling from Dr. Susan C. Herring's typology of illocutionary effect. Questionnaires and qualitative methods are currently the most popular way of investigating tone tags. This study aims to enhance these approaches by incorporating a corpus and identifying the pragmatic functions within the data set. Python will perform data mining to analyze the corpora of notable illocutionary patterns and conduct semantic analysis. Overall, this study strengthens the idea that miscommunication is an issue on social media. With future results, the study expects to highlight the efficacy of tone indicators in comments typically found on social media compared to emojis and comments without any of the two paralinguistic cues. The investigation of tone tags seeks to uncover strategies that can improve clarity and reduce misunderstandings in online interactions.



A linguagem das marcas em ambientes digitais: uma proposta metodológica de análise semântico-discursiva assistida por grandes modelos de linguagem.

Sílvia Araújo
Universidade do Minho

As marcas ocupam hoje um lugar central no espaço digital, produzindo conteúdos que os utilizadores consomem diariamente em websites, redes sociais ou aplicações. É precisamente nessa presença diária que as marcas constroem e estabilizam uma imagem institucional junto dos seus públicos.

No cruzamento da Análise do Discurso com a Linguística de Corpus, este estudo propõe um mapeamento lexical e semântico-discursivo da linguagem institucional das marcas, operacionalizado através de uma metodologia que integra análise quantitativa em Python e análise qualitativa assistida por grandes modelos de linguagem. A proposta é aplicada a um corpus de textos autênticos recolhidos de websites oficiais de marcas de prestígio internacional, representativas de setores distintos — cosmética, beleza especializada, mobiliário e decoração, tecnologia e serviços, desporto e moda acessível.

A dimensão quantitativa contempla métricas de densidade e diversidade lexicais, de legibilidade e de análise de sentimento. A dimensão qualitativa organiza-se em torno de dez campos semânticos: linguagem técnica e científica, benefícios funcionais, percepção sensorial, envolvimento afetivo, construção identitária, promessa de transformação, credibilidade, persuasão implícita, narratividade e sustentabilidade. Cada campo é operacionalizado através de *prompts* estruturados, cujos resultados são subsequentemente processados e quantificados em Python, garantindo a sistematização e comparabilidade dos dados.

O estudo visa demonstrar de que forma esta abordagem mista permite aceder, de modo replicável, às características linguísticas destes discursos, identificando os campos semânticos dominantes em cada marca analisada, os perfis discursivos que daí resultam e a sua variação em função do setor de atuação, bem como compreender de que forma participam na construção do vínculo entre a marca e o consumidor.



“(...) este Governo, este Parlamento, não quer que saibamos, não quer que sejamos informados, não quer que a verdade seja conhecida.”: o discurso conspirativo na Assembleia da República Portuguesa

Sofia Meneses-Silva
CLUP, Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Rui Sousa-Silva
CLUP, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

As teorias da conspiração (TC), tipicamente disseminadas em redes sociais, têm sido estudadas sobretudo em Psicologia e Ciências da Comunicação, mas estudos recentes em desinformação e Linguística Forense (Meneses-Silva & Sousa-Silva, no prelo; Sousa-Silva, 2025, 2026) revelam que esta abordagem é fundamental para identificar as materializações linguísticas, em geral, e pragmático-discursivas, em particular, desses textos. Todavia, nos últimos anos, temos assistido a uma transferência destes discursos do espaço digital para o contexto institucional, em particular para o discurso político parlamentar. São exemplo disso o posicionamento oficial sobre imigração e o alegado encobrimento da nacionalidade de criminosos, temáticas mobilizadas por deputados na Assembleia da República Portuguesa (ARP). A relação entre populismo e TC está já bem documentada internacionalmente (Castanho Silva et al., 2017; van Prooijen & Douglas, 2018; Eberl et al., 2021); no plano nacional, ainda por explorar, o Chega, partido populista de extrema-direita com representação parlamentar desde 2019, torna-se um objeto de estudo relevante. Assim, partimos de um *corpus* do Diário da Assembleia da República

(DAR), que abrange as Legislaturas XV-XVII (2019–2026 para analisar e descrever), articulando a Análise Crítica do Discurso e a Análise Conversacional (AC), que estratégias compõem o “registro conspirativo” de deputados na ARP. Uma análise preliminar permitiu identificar dois aspetos particularmente salientes: (i) afirmações acusatórias que opõem o povo, as vítimas da conspiração, e as elites (o Governo e/ou os meios de comunicação social), as responsáveis (Wodak, 2011) por conspirar, que possuem o saber, mas o escondem intencionalmente, e (ii) estruturas interrogativas de natureza diversa cujo objetivo discursivo não é obter informação, mas lançar a dúvida e indiciar o encobrimento de factos. Efetivamente, a formulação direcionada de perguntas (Hayano, 2012), conceito central em AC, adquire relevância aqui por permitir estudar detalhadamente o funcionamento da “retórica de questionar apenas“, estratégia prototípica em TC (Oswald, 2016). Verificamos, ainda, um conjunto de frases interrogativas de natureza diversa: “interrogativas negativas”, em que a polaridade negativa da pergunta se inverte criando uma expectativa de resposta (Heritage, 2002) e, ainda, interrogativas totais encadeadas com interrogativas parciais que permitem extrair uma conclusão conspiratória como se fosse a única inferência possível. A recorrência destas estruturas no discurso de deputados distintos ao longo de três legislaturas indica tratar-se de uma estratégia consistentemente utilizada por deputados com determinado perfil ideológico. Concluimos este trabalho refletindo sobre o contributo do estudo para a compreensão dos mecanismos discursivos a que os discursos extremistas recorrem no espaço institucional português.



Configurações textuais e discursivas do *relato* pessoal de doença na esfera digital

Sónia Mesquita

Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa

No âmbito da linha temática «O digital – como emergem, se constituem e circulam os discursos no espaço digital» do Congresso Internacional em Ciências da Linguagem *Discursos do quotidiano*, pretende-se, nesta comunicação, contribuir para o estudo da configuração textual e discursiva do texto relato pessoal de doença em contexto digital, na perspetiva da Linguística do Texto e do Discurso e do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (Bronckart, 1997/1999).

Partindo da centralidade das narrativas de doença nas Humanidades Médicas (Frank, 1995/1997, Kleinman, 1988), visa-se, através do estudo da configuração dos tipos discursivos (TD) (Bronckart, 1997/1997, 2008), responder à questão de investigação: Como se constrói textual e discursivamente em português o relato pessoal de doença no mundo digital?

Assume-se o pressuposto do ISD da interação entre língua e discurso, segundo o qual o sistema língua se atualiza na produção discursivo-textual. Nesta perspetiva, os géneros textuais e os textos apresentam-se como sistemas, em interação com as atividades humanas e a sua organização social (Bronckart, 2007). Participando da configuração de todo o texto e atuando a um nível intermédio da arquitetura textual, os TD — discurso interativo, discurso teórico, relato interativo e narração — e suas variantes são

manifestações linguísticas, que correspondem a modos de enunciação, dependentes das formas das operações do pensamento humano, das quais resultam os mundos discursivos, e integram os textos sob a forma de raciocínios práticos ou lógicos adaptados à situação comunicativa (Bronckart, 1997/1999; Gonçalves & Leal, 2012). Os TD constituem-se na correspondência/discrepância entre as coordenadas da ação de linguagem e as que são verbalizadas no texto em dois eixos – temporal e atorial. Daqui resultam as ordens do Expor e do Narrar, que, por sua vez, se desdobram em relação de implicação ou de autonomia.

Mediante uma análise descritiva e qualitativa analisaram-se cinco textos de doentes, publicados em blogs e redes sociais, cujo tema é o diagnóstico de doença crónica, enquanto ponto de viragem narrativo e identitário na experiência de doença (Frank, 1995/1997).

Através da enunciação implicada de eventos passados e presentes, o universo digital promove a partilha da dimensão emocional associada à doença. Os textos apresentam uma configuração discursiva múltipla e permeável, onde predomina o mundo do Narrar implicado no relato dos eventos aquando do diagnóstico e na expressão do impacto emocional, em articulação com o discurso interativo e as variantes dos TD, que facilitam a reflexão sobre os efeitos da doença na vida das doentes e asseguram a interação com o leitor.



“Eu acho que interromper assim não lhe fica bem”: análise da interrupção e da sobreposição de fala em debates políticos televisivos portugueses

Vanessa Gomes Teixeira Anachoreta

Centro de Linguística da Universidade do Porto

Ana Sofia Meneses-Silva

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Centro de Linguística da Universidade do Porto

O debate eleitoral, apesar de ser um discurso argumentativo polémico de confronto direto, obedece a determinadas regras, de modo a preservar a face do locutor e a construir uma imagem positiva perante o público e possíveis eleitores (Charaudeau, 2011; Marques, 2005, 2013, 2020). No caso das sobreposições e interrupções de fala, Braga (2004) esclarece que estes recursos podem funcionar como um “taxema de dominância argumentativa” (p. 85) no gênero em questão. Neste contexto, a partir dos princípios teórico-metodológicos da Análise do Discurso (Braga, 2004; Charaudeau, 2005, 2017) e da Análise da Conversação (Kerbrat-Orecchioni, 2006), o presente trabalho tem como objetivos analisar como ocorrem as sobreposições de fala e as interrupções no gênero debate político e quais as funções e os efeitos destes fenómenos na interação. Na constituição do *corpus*, foram selecionados seis debates das Legislativas de 2024 em Portugal, realizados entre os partidos: Aliança Democrática, Partido Socialista, Chega e Bloco de Esquerda. Análises preliminares indicam que as sobreposições e as interrupções, apesar de apresentarem prototipicamente a função de tomada de turno, também desempenham outros papéis neste contexto. Entre as funções, destacam-se: a

descredibilização e a desvalorização do adversário ou a defesa de um ataque, a proteção da face do locutor ou valorização do “eu”. Logo, conclui-se que as interrupções e as sobreposições podem funcionar como estratégias discursivas utilizadas pelos locutores neste tipo de género.



La difusión de discursos de género en memes de redes sociales: masculinidades en crisis y nuevas masculinidades

Virginia Acuña Ferreira,
Alicia Sentí Janssen
Universidade de Vigo

Los discursos de género establecen cómo son las mujeres y los hombres o, de manera más prescriptiva e ideologizada, cómo deben ser, construyendo así lo que en las últimas décadas se ha denominado feminidad y masculinidad hegemónicas. De acuerdo con estas bases teóricas nos situamos en una concepción performativa de la identidad, de modo que entendemos que estos patrones sociales están sometidos a una constante negociación y definición en los discursos cotidianos, pudiendo ser reafirmados o desafiados y transformados.

El objetivo de esta comunicación es analizar cómo los “memes” de internet, debido a su alcance global, contribuyen de manera destacada a la difusión de estos discursos de género. El mensaje implícito en estas imágenes influye de forma (in)consciente en cómo la población en general percibe y entiende los roles e identidades de mujeres y hombres. Como continuación de nuestros trabajos anteriores sobre este género de la comunicación digital, en la línea de la Sociolingüística Interaccional y el Análisis del Discurso de Género, hemos ampliado el corpus de este tipo de imágenes del que disponemos (en español) para poner el foco en el despliegue de las masculinidades, analizando mensajes que critican la crisis de los modelos tradicionales y tratan de reivindicarlos mediante la parodia de lo que se consideran las nuevas formas de “ser hombre”. Estas representaciones parecen enmarcarse, además, dentro de unos discursos de género de corte antifeminista o *antiwoke*, culpando a estos movimientos como principales causantes de la decadencia de la masculinidad clásica.



Os discursos digitais na formação inicial de professores de línguas: reflexões a partir da análise do Projeto Pedagógico de um curso de Letras

Wanne Karolinne Souza de Miranda

As transformações tecnológicas têm impactado significativamente as práticas de linguagem, ampliando as formas de produção, circulação e interpretação dos discursos no espaço digital. Nesse cenário, é fundamental refletir sobre como a formação inicial de professores de línguas tem incorporado essas mudanças, principalmente relacionada à preparação para o trabalho com discursos digitais. Este estudo, intitulado “Os discursos digitais na formação de professores de línguas: reflexões a partir da análise do Projeto Pedagógico de um curso de Letras” tem como objetivo analisar de que maneira as tecnologias digitais e as práticas discursivas relacionadas ao ambiente digital são contempladas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Letras Português/Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), *campus* Macapá. Especificamente, busca-se identificar menções às tecnologias digitais no documento, verificar se há previsão de formação para lidar com discursos digitais e observar como o currículo contempla essas práticas de linguagem em ambiente digital. O enquadramento teórico fundamenta-se nas discussões sobre linguagem e discurso com base em Mikhail Bakhtin (2003), nas relações entre discurso e sociedade propostas por Norman Fairclough (2001), nas reflexões sobre linguagem e tecnologia no ensino apresentadas por Roxane Rojo (2012) e Angela Kleiman (2005) e na compreensão sobre formação de professores de Maurice Tardif (2002), António Nóvoa (1992) e José Carlos Paes de Almeida Filho (1993). Esta é uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e documental, cujo corpus é o PPC do referido curso. A análise incide sobre os objetivos do curso, o perfil do egresso, a matriz curricular, as ementas das disciplinas e as bibliografias indicadas, a partir de três categorias: (i) tecnologias digitais na formação docente; (ii) discursos digitais nas práticas de linguagem; e (iii) tecnologias no ensino de línguas. Os resultados parciais indicam que o PPC analisado contempla as tecnologias digitais, sobretudo em uma perspectiva instrumental, associado ao uso de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem. Observa-se a presença de menções a ferramentas digitais e à inovação pedagógica nos objetivos do curso e em algumas ementas, porém sem uma abordagem sistemática das práticas discursivas que emergem no espaço digital. No que se refere aos discursos digitais, verifica-se que gêneros próprios do ambiente online, bem como práticas de leitura e escrita em contextos digitais, aparecem de forma incipiente ou pouco explicitada no documento. Esses achados sugerem que, embora haja um reconhecimento da importância das tecnologias digitais na formação docente, ainda existem lacunas na preparação dos futuros professores.



Normas de resposta a elogios no espaço digital: uma análise comparativa de discursos metapragmáticos em chinês e em português brasileiro

Este estudo tem como objetivo compreender como respostas a elogios, enquanto prática discursiva do quotidiano, são normatizadas e ensinadas em plataformas digitais nos contextos chinês e brasileiro. Em particular, procura-se analisar de que modo discursos metapragmáticos em contexto digital contribuem para a circulação de normas pragmáticas e para a construção de orientações identitárias culturalmente situadas.

O enquadramento teórico articula contributos dos estudos pragmáticos sobre face, cortesia e respostas a elogios, nomeadamente a partir de Goffman (1967), Brown e Levinson (1987) e Pomerantz (1978), bem como da abordagem metapragmática do discurso em contextos digitais.

Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa e comparativa, com base num corpus de 20 vídeos curtos publicados em chinês no *Xiaohongshu* e em português do Brasil no *TikTok*, selecionados por apresentarem orientação explícita sobre formas de responder a elogios. A análise incidiu, por um lado, nas respostas ensinadas ou exemplificadas nos vídeos, identificadas e classificadas com base em Pomerantz (1978), e, por outro, nos comentários metapragmáticos dos criadores de conteúdo, com atenção aos rótulos normativos e às identidades sociais neles construídas.

Os resultados revelam, em ambos os contextos, uma reconfiguração normativa das respostas a elogios, marcada pela problematização da recusa direta, tradicionalmente associada à modéstia, e pela crescente legitimação da aceitação do elogio. No entanto, esta aceitação assume configurações culturalmente situadas. No corpus chinês, a aceitação é frequentemente mediada por estratégias de deslocamento, como o retorno do elogio e a redistribuição do mérito, sistematizadas em fórmulas explícitas e sensíveis ao contexto relacional. Essas estratégias permitem mobilizar o reconhecimento recebido como recurso social e, sobretudo em contextos profissionais, como capital relacional. No corpus brasileiro, observa-se uma normatização mais minimalista, centrada na aceitação direta do elogio, materializada num simples agradecimento. O estudo mostra ainda que estes discursos contribuem para a construção de diferentes orientações identitárias: no contexto chinês, projeta-se uma identidade relacionalmente competente, que articula valorização pessoal e enquadramento contextual; no contexto brasileiro, destaca-se uma maior autonomização do eu, com ênfase na autoafirmação e na consolidação da autoestima.

Estes resultados sugerem que os discursos metapragmáticos digitais desempenham um papel relevante na reformulação contemporânea das normas de resposta a elogios, tornando visíveis processos de circulação normativa e de construção identitária em contextos culturais distintos.

